

## ATA DO CONSELHO DIRETOR – 1º/6/2020

Ao dia 1º de junho de 2020, às 14 horas, em segunda convocação, em sala virtual na internet, teve início a reunião ordinária do Conselho Diretor do IBC, estando presentes os seguintes membros: João Ricardo Melo Figueiredo – presidente; José Tadeu Madeira de Oliveira, diretor do Departamento de Estudos e Pesquisas Médicas e de Reabilitação; Elise de Melo Borba Ferreira, diretora do Departamento de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; Jefferson Gomes de Moura, o diretor do Departamento Técnico-Especializado; Luigi Amorim, diretor do Departamento de Educação; Maria Odete Santos Duarte, diretora do Departamento de Planejamento e Administração; Alessandro da Rosa Carvalho, representante dos técnicos administrativos; Rafael Dutton, representante do corpo docente, e Patrícia Inez Villares de Mello representante dos pais. O diretor-geral do IBC abriu a reunião avisando ao conselheiro Alessandro que, em virtude da situação excepcional da pandemia, o mandato dele seria estendido até que fosse possível abrir o processo eleitoral para que a comunidade escolhesse o seu sucessor. Em seguida passou-se ao primeiro ponto de pauta (avaliação do panorama externo da pandemia), — a avaliação do panorama interno da mesma situação. Primeiramente, João fez um histórico da constituição do Comitê Operativo de Emergência, pouco antes da decretação da quarentena, e dos encaminhamentos que vêm sendo feitos desde então, como as tratativas com as empresas terceirizadas para que os funcionários fossem colocados em férias coletivas ou, no caso daqueles em que a natureza do trabalho exigia, em trabalho remoto. Segundo o diretor, o tempo todo o COE pensou na manutenção dos empregos dos funcionários, lançando mão das alternativas que o governo federal lançou para que isso fosse possível. Todas as decisões tomadas foram negociadas com os donos das empresas terceirizadas de modo que se agisse da melhor maneira possível tanto para elas quanto para o IBC. Com isso, até agora, foi possível manter todos os contratos e trabalho sem que tivesse havido nenhuma demissão. Em relação aos servidores, o presidente do conselho informou que todo o trabalho administrativo está sendo desenvolvido à distância, com reuniões realizadas por videoconferência. O diretor do DMR ressaltou as dificuldades que foram enfrentados até que a situação com as terceirizadas fosse definitivamente acertada, com o especial empenho da diretora do DPA, Maria Odete Santos Duarte, além do respeito com os colegas demonstrado pelo diretor-geral e por todos os demais diretores de departamento. João concordou com Tadeu e reiterou a competência e a disponibilidade da diretora do DPA para que fosse encontrada a solução adequada para este período. João informou sobre o contingenciamento de R\$ 13 milhões, que de acordo com o governo, será devolvido até o final do ano e também sobre a forma com que o MEC vem repassando os recursos para custeio da instituição — mensalmente — sendo que apenas 60% dos recursos relativos a maio foram pagos até o momento presente. Para completar, segundo ele, um erro no preenchimento de um documento fez com a emenda parlamentar do deputado federal Vinícius Farah, no valor de R\$ 1 milhão, que seria destinada ao IBC, acabasse sendo destinada, por engano a outra instituição, sem previsão de correção do problema. Em seguida,

passou-se ao segundo ponto da pauta — o panorama interno da pandemia. João contou como os gestores dos departamentos estão trabalhando para realizar os trabalhos das comissões como o PPA e o PDA; sobre o processo de implantação do SUAPE, que está sendo desenvolvido com os profissionais de TI do IBC e que será utilizado tanto no âmbito das atividades acadêmicas quanto administrativas. O diretor enumerou algumas das atividades que vêm sendo desenvolvidas na instituição. No DPPE, ele ressaltou a produção de *podcasts*, *lives*, além da organização de cursos para que, na medida do possível, eles possam ser oferecidos na modalidade à distância; no DPA, o encaminhamento eletrônico de processos, e o esforço de não prejudicar os servidores; no DTE, a revisão e transcrição dos livros do PNLD; no âmbito do DMR, as aulas dos médicos residentes que estão sendo oferecidas à distância, enquanto que as oficinas e cursos voltados aos reabilitandos, assim como o atendimento médico estão paralisados. Ao responder ao representante dos docentes sobre o que é o Plano Plurianual, o diretor do DMR chamou a atenção para a participação efetiva da comunidade acadêmica na formulação dos futuros PPAs. O diretor-geral disse que este é o terceiro PPA pelo qual ele passou e que foi o melhor plano de todos, principalmente na forma de elaboração, com uma participação bem mais democrática que os demais e também pelo formato que se conseguiu, bem mais informativo. O professor Luigi informou que está em contato direto com a equipe, dividida em comissões que estão debruçadas tanto na construção do Projeto Político-Pedagógico como na estruturação de ações importantes para o funcionamento do DED. Em seguida, os conselheiros passaram a tratar do terceiro ponto de pauta, que é a programação de retorno das atividades. O diretor-geral reconheceu as dificuldades por que passa a população, mas que é fundamental o IBC se programar para o retorno, já que não teve como fazer isso ao entrar na quarentena. Ele disse que é necessário pensar como coletividade e não como gestão com as atividades de retorno, mesmo que ainda não se possa dizer quando a instituição vai voltar a funcionar presencialmente; que não se pode trabalhar isolado, mas sim lado a lado com as instituições federais do Rio de Janeiro, com o Conselho dos Dirigentes dos Institutos Federais (Conif) e que os membros da direção estão cientes da especificidade do público que talvez faça o IBC ser a última instituição a voltar a funcionar. A representante da APAR ressaltou as dificuldades para os alunos cegos que uma situação de distanciamento social implica, principalmente para os menores. Patrícia reportou as dificuldades que vem enfrentando com as mães, que não aceitam uma eventual perda do ano letivo, ignorando o grau de vulnerabilidade dos alunos, muitos com comorbidades importantes. Ela disse que é preciso que se fale com as mães, que se explique a elas a atual situação. O diretor do DMR respondeu a ela que é preciso deixar claro para os responsáveis que o IBC não vai tomar nenhuma medida que for de encontro ao que disserem a ciência e as autoridades de saúde e que é preciso se preocupar com as condições psicológicas dos alunos ao voltar e o tipo de realidade que eles vão se deparar no retorno, como a limitação ao toque, importantíssimo para eles; que será necessária a preparação dos professores para receber esses alunos, o reescalonamento das atividades para que se tenha pelo menos uma orientação sobre o IBC em agosto, setembro e até mesmo se a volta acontecerá nesse tempo. José Tadeu concluiu dizendo que o momento é de união

para que se consiga retornar da melhor maneira possível. No que diz respeito às contribuições para organizar o retorno, o representante dos docentes disse que o momento — para muitos, assim como para ele mesmo, torna muito difícil ou quase impossível se pensar em outra coisa que não a . Elise respondeu que entende esta posição e que nem todos realmente estão em condições de ajudar nesse momento, mas que é preciso identificar quem pode colaborar para tornar possível a reabertura da instituição. Rafael disse que a comunicação até então utilizada pela gestão pra tratar dessa questão, baseada apenas nas mensagens por e-mail, pelo site ou pelo vídeo do diretor-geral, não estava sendo adequada por não dar a dimensão exata de todos os aspectos envolvidos na situação atual. O diretor-geral chamou para si as responsabilidades sobre as falhas na comunicação com a comunidade, principalmente por não ter convocado uma reunião do Conselho há mais tempo e disse que esta questão passará a ser observada. Ele garantiu que as reuniões do Conselho serão retomadas e disse que conta com os representantes dos segmentos da comunidade acadêmica para conseguir uma integração maior com todos. Após esta discussão, o presidente do Conselho passou aos informes. O primeiro é que o IBC está atendendo a todas as demandas do MEC e exemplificou com algumas ações que estão sendo desenvolvidas com o Ministério como a produção dos livros do PNLD. Ele disse que o MEC quer que o IBC participe de uma formação nacional, com cursos, mas cuja organização está inviável por conta da pandemia. Ele informou que o IBC vai distribuir material de educação infantil já existente no DTE e que foi incorporado ao PNLD de 2022. O diretor do DED ressaltou que esta nova perspectiva de passar a distribuir material didático torna obrigatório que se caminhe com a discussão sobre as práticas de alfabetização no IBC para que a instituição não distribua um material que não é utilizado por ela própria. Luigi ressaltou que não se pode rejeitar totalmente o que se tem, nem negar a possibilidade de se melhorar. Segundo ele, são dois extremos que não podem existir. Segundo Elise, este é um problema real, pois materiais produzidos pelo IBC e que são usados em todas as escolas do Brasil são rejeitados pelos próprios professores da casa e que nem o DTE nem o DPPE têm a menor influência sobre o que o DED adota ou não. João ressaltou a importância de o IBC caminhar para se consolidar como uma escola de aplicação, onde as metodologias propostas são testadas em sala de aula e divulgadas. Encerrados os informes, os conselheiros trataram de assuntos gerais. A diretora do DPPE lembrou todos os participantes para que eles participem das lives e dos podcasts produzidos pelo departamento; Jefferson também divulgou os podcasts produzidos pelo DTE. Odete informou que as equipes de limpeza estão funcionando, que as empresas não se opuseram até agora a manter os funcionários com banco de horas e que as obras de manutenção estão sendo tocadas. O professor Luigi agradeceu o momento de esclarecimento para os representantes dos pais e dos professores de tudo o que estamos fazendo. O professor Tadeu também agradeceu e tranquilizou a representante da APAR pois essa proximidade da gestão com os responsáveis acontecerá. Rafael perguntou sobre o andamento das comissões temporárias. João respondeu que tanto a CPPD como a Comissão Eleitoral terão seus mandatos estendidos até que seja possível eleger novos membros. O importante, segundo João, é que todas as portarias estão sendo emitidas normalmente, sem prejuízo de ninguém. Rafael repassou

também a fala dos professores contra a volta das aulas presenciais antes de a curva do contágio do Covid-19 declinar. Foi pedido que a comissão de planejamento de retorno seja contemplada com todos os segmentos da Instituição; que o IBC aja de forma alinhada com as demais instituições federais tanto em relação à pandemia, quanto nos aspectos pedagógicos; que é preciso pensar de forma bastante cuidadosa a rotina de trabalho com os alunos de múltipla deficiência; pensar não só no trabalho em si como também em capacitações que possam ser vinculadas a esse trabalho remoto; pensar em portarias, construídas coletivamente, que regulamentem o trabalho remoto; sobre a vulnerabilidade do público; pensar não só nos alunos como também nos profissionais que atuam na educação precoce e que na construção dos protocolos de retorno a instituição tenha como garantir que as pessoas cumpram o que for determinado para garantir a segurança, assim como o afastamento imediato de quem contrair a doença após o retorno. O diretor do DMR informou que tudo isso já está sendo pensado e que as pessoas podem estar tranquilas porque o IBC irá cumprir todos os protocolos para que o retorno seja feito da melhor forma possível. O diretor-geral respondeu ao representante dos professores que o COE já está trabalhando numa perspectiva de não retorno, em um primeiro momento, dos alunos das educações precoce e infantil. Ele também disse que a gestão irá verificar como regulamentar internamente, por meio de portaria, o trabalho remoto, uma vez que já existe toda uma legislação trabalhista tratando desse assunto. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às quinze horas e, para constar, eu, Marília Amaral de Moura Estevão Tavares, lavrei a presente ata, que depois de lida, será assinada por mim, pelo presidente do Conselho e demais conselheiros.

---

Marília Amaral de Moura Estevão Tavares

---

João Ricardo Melo Figueiredo

---

Maria Odete Santos Duarte

---

Luigi Amorim

---

Elise de Melo Borba Ferreira

---

José Tadeu Madeira de Oliveira

---

Jefferson Gomes de Moura

---

Alessandro da Rosa Carvalho

---

Patrícia Inez Villares